



---

## SUMÁRIO

### 14739 - ATIVIDADE DE TRABALHO: UM BREVE ENSAIO DA OBRA DE RUBINSTEIN

Jucimara Lorencini<sup>1</sup> .....



## Trabalho Completo de Relato de Ensino

### 14739 - ATIVIDADE DE TRABALHO: UM BREVE ENSAIO DA OBRA DE RUBINSTEIN

Jucimara Lorencini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado em Educação, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

#### Resumo

O presente artigo descreve um ensaio bibliográfico sobre atividade de trabalho baseado nos estudos de Rubinstein (1977). Busca apresentar brevemente algumas categorias de trabalho física e intelectual como; o trabalho do operário que consiste em realizar tarefas físicas e automáticas que são pré-determinadas por seus exploradores; O trabalho do inventor que por meio de seu intelecto cria e reproduzir produtos uteis á sociedade e o trabalho artístico que se utiliza da percepção e da imaginação em sua atividade de trabalho. Na análise o autor cita as motivações intrínsecas e extrínsecas que rege o sujeito entrar em atividade de trabalho situadas nas relações que o individuo estabelece com a sociedade vinculando os regimes de trabalho capitalista e socialistas. O comparativo dos regimes de trabalho capitalista e socialista se dar por meio das categorias de trabalho descrita por Rubinstein que estabelece que a atividade de trabalho surgiu por uma necessidade social. Ao discutir a alienação e divisão de trabalho traz como discussão a mecanização, as operações realizadas de forma irreflexivas e o estranhamento do individuo com o produto final. Destacando a importância do trabalho para a construção e formação da personalidade do sujeito. A construção da personalidade é primordial para o desenvolvimento de habilidades, permite assim o desenvolvimento do coletivo, ou seja, do social.

**Palavra-Chave:** Atividade de trabalho. Tipos de trabalhos. Alienação.

#### INTRODUÇÃO

Sergey Leonidovich Rubinstein nascido na Rússia em 6 de junho de 1889, criado em um ambiente familiar que permitiu o desenvolver habilidades intelectuais. Formado em psicologia e filosofia dedicou suas pesquisa no campo da atividade e da consciência.

Em primeiro momento o artigo busca entender o motivo que impulsiona o individuo a entrar em atividade de trabalho, por meio da avalie dos processos psicológicos e a consciência.

No segundo momento são brevemente discutidas as categorias principais da atividade de trabalho, como o trabalho do operário, o trabalho do inventor e o trabalho artístico. Em cada categoria há uma preocupação em comparar os regimes de trabalhos



expostos e de fazer uma crítica argumentativa sobre a separação ou divisão do trabalho físico e do intelectual.

Entendendo que os regimes de trabalhos têm interesses próprios e sociais. Na atividade de trabalho podemos afastar o estranhamento do produto final? Como podemos fazer utilização do físico e intelectual na atividade de trabalho sem nós alienar? Rubinstein nitidamente irá ajudar a responder analisando as relações que se estabelecem em cada etapa.

### **Atividade de trabalho por Rubinstein**

Em seu desenvolvimento filogenético o trabalho caracterizado como uma categoria sociológica possibilitou que o homem transformasse a sua própria natureza. A atividade de trabalho foi o processo que permitiu um intercâmbio entre o homem e a natureza, onde o homem através de seus atos se beneficia do manejo dos materiais extraídos da fauna e flora.

A natureza do trabalho se origina pela necessidade que pode ser pessoal ou social. A atividade de trabalho é realizada de forma consciente tendo uma finalidade. Para Rubinstein (1977, p.80) “O trabalho orienta-se para a produção, para a criação de um determinado produto.” Afirma que o mesmo pode ser de forma simultânea o meio de extrema importância para a construção de sua personalidade. O trabalho em sua produção também comporta o desenvolvimentos de habilidades, aptidões do sujeito, forjando principalmente os princípios ideológicos.

Rubinstein ressalta que a atividade do trabalho possui aspectos psicológicos e a primeira se caracteriza pela produção de um material para uma necessidade da sociedade ou seja do coletivo. A disciplina interna a qual o trabalho se impõe requer que o mesmo tenha uma projeção das ações e o controle para alcançar o resultado final com base em seu objetivo consciente.

A motivação do sujeito para entrar em atividade de trabalho é explicada por Rubinstein como

O fato de se sentir o trabalho do qual se torna consciência como um dever e que exige tensão, esforços e superação de obstáculos, como um jugo, uma carga ou uma maldição para a humanidade, ou uma questão de honra, de glória, de heroicidade e de heroísmo, depende do conteúdo social que encerra, isto é, das condições sociais objectivas. (Rubinstein, 1977 p.81)



A motivação está ligada diretamente com as relações sociais. Sendo assim, primeiramente o indivíduo tem o seu contato com motivação extrínseca (relações sociais) e depois com a motivação intrínseca (pessoal), porém é o acoplamento delas que permite a criação e a execução do produto final. Dependendo de qual regime de trabalho que o indivíduo se encontra suas motivações pessoais podem sofrer repreensões.

O sistema de regime capitalista está fundamentado na *propriedade privada e na competição*, a ambição do progresso individual. No capitalismo o sujeito é direcionado á uma ação específica ocorrendo à divisão social do trabalho. Segundo Marx

Por outro lado, a divisão do trabalho, o princípio características da manufatura, exige o isolamento das diferentes fases de produção e sua independência recíproca, como outros tantos trabalhos parciais de caráter artesanal. Para estabelecer e manter a conexão entre as diferentes funções isoladas, é necessário o transporte ininterrupto do artigo de uma mão para a outra e de um processo para outro. Isto representa, confrontando-se com a grande indústria mecanizada, uma limitação peculiar, custosa e imanente ao princípio da manufatura. (MARX, 2016, p.399).

Em consequência a divisão do trabalho traz o processo de alienação. A alienação ocorre por meio da separação do trabalhador de suas próprias relações sociais. Destaca Leontiev (1978, p.128) que “A grande massa dos produtores separou-se dos meios de produção e as relações entre os homens transformaram-se cada vez mais em puras relações entre as coisas que se separam (“se alienam”) do próprio homem.” O sujeito tem como objetivo garantir a sua sobrevivência física e a atividade de trabalho é o que lhe garante certa condição, a alienação é um processo que ocorre de forma inconsciente.

No regime de trabalho socialista, o trabalhador se vincula por meio dos interesses sociais e pessoais, onde o trabalho consiste em ser um produto da atividade social.

Ao abordar o trabalho do operário Rubinstein (1977, p.83) censura “A separação do trabalho físico e intelectual na sociedade capitalista conduz a que o trabalho do operário vá sendo gradualmente mais mecanizado e irreflexivo consoante o grau de mecanização da produção.” O sistema de produção tem o objetivo de exigir que o operário se doe ao máximo, mesmo que o seu melhor desempenho ultrapasse limites físicos.

O operário socialista em sua atividade tem uma proximidade com o seu objeto final, pois ele trabalha para si e não para a classe burguesa não está executando sua



tarefa apenas pelo salário e para garantia de seu emprego e sim para a sociedade a qual faz parte. O trabalho operário no regime socialista se dá por meio do desenvolvimento de aptidões (em suas particularidades) nas tarefas podendo assim utilizar o trabalho físico e também o intelectual possibilitando assim o domínio das técnicas no meio operacional.

Leontiev ao debater sobre a separação do trabalho físico e intelectual ressalta que

Quanto mais rápido o trabalho intelectual se separa do trabalho físico, a atividade espiritual da atividade material, menos capaz é o homem de reconhecer, no primeiro, a marca do segundo e perceber a comunidade das estruturas e das leis psicológicas das duas atividades. ( LEONTIEV,1978, p.126).

Leontiev (1978) em seu estudo sobre o *desenvolvimento do Psiquismo* analisa que o trabalhador ao executar uma atividade em específico, não estabelece conexões com os demais processos de produção e não se sente ligado ao produto final, pois permanece em um mundo particular sendo que a sua única propriedade é a capacidade de trabalho.

Quanto ao trabalho intelectual ele é importante para a criação e transformação do material em produto a invenção é o resultado desta atividade mental e visa o futuro, para Rubinstein

O trabalho propriamente dito do inventor começa geralmente em achar um ponto de partida para o pensamento inventor. O encontro deste ponto de apoio ou de partida constitui a primeira etapa. O inventor deve elaborar uma específica opinião ou idéia das coisas, tal como o artista dispõe também de uma idéia específica, que lhe faz determinadas facetas da realidade objetiva sob uma extraordinária plasticidade. As exigências da atividade, sobre a qual se orienta a sua percepção, adquirem a sua especificidade nesta idéia, de certo modo formando-a tal como o conceito da realidade no artista está submetido de certo modo às condições de representação, transformando-se de acordo com estas, também o conceito do inventor possui uma orientação fundamental determinada e um determinado cariz. (RUBINSTEIN, 1977, p.88).

O trabalhador inventor pode aproveitar as ilimitadas possibilidades como a *casualidade, solução e a técnica*. A casualidade se beneficia da análise na ação ela não é o produto final, porém pode ser dependendo do sujeito. O processo inventivo não está atrelado aos erros e problemas e sim no uso dos mesmos para uma finalidade. Na solução, o trabalho intelectual se origina da imaginação e representado em forma de ideia que resultaram em algo concreto. A materialização das ideias e os análise de todas as etapas do processo são características do processo técnico baseado no científico e na sua evolução tecnológica.



A busca pelo novo se perpetua no campo da investigação explicando o trabalho do investigador que ao explorar os cenários age por intuição conduzindo a atividade do pensamento. O inventor se apropriar da intuição repentina que

[...] aparece também no trabalho científico criador, às vezes nas tarefas cuja solução hipotética se encontra mais facilmente que os métodos ou caminhos que a conduzem, quer dizer, quando o resultado, o ponto final, ao qual evidentemente deve conduzir o pensamento, pode antecipar-se apesar dos caminhos que poderiam até ele conduzir não serem ainda suficientemente bem conhecidos. Como é sabido casos como estes passam-se na ciência. (RUBINSTEIN, 1977, p.93).

A experiência criadora é essencial para que possa ocorrer a antecipação do resultado da atividade que em seu processo complexo exige de fato da intuição repentina e do pleno trabalho mental.

Em outra perspectiva, o trabalho artístico é de forma peculiar. Suas obras, as escritas, as poesias, as artes, as músicas são resultados de sua percepção da realidade e que se manifesta de forma verdadeiramente significativa. Certamente que o trabalho exige concentração e imaginação, tende a ser realizado por aptidão, não se trata de exercer uma tarefa simples “Para submeter o quadro ao projecto, á idéia, a composição de uma obra de arte, todas aquelas impressões e imagens que o artista obtém mediante a sua observação atenta devem ser transformadas.” (RUBIENSTEIN, 1977, p.100). A fantasia faz um papel importante de suporte ao artista naquilo que sua técnica não alcançou, sendo assim em suas obras expressão o realismo, mas podem ser resultados da imaginação uma relativa autonomia.

### **Considerações finais**

A produção de novos instrumentos gera novas relações de trabalho tornando se complexo quando a atividade de trabalho é dividida, pois acelera a separação do trabalho intelectual e físico. O sujeito que faz o processo de trabalho intelectual não estabelece contato com o trabalho físico passa a ser instrumental, ocorrendo um estranhamento do trabalhador intelectual com o objeto final.

Na atividade de trabalho independente de qual for não podemos de forma alguma desvincular o trabalhador físico e intelectual de suas relações sociais. A sociedade atual no viés do regime de capitalista induz o sujeito ao trabalho não apenas



como necessidade de sobreviver, mas pela obrigação e pelo dever. Os sujeitos leigos que fazem apenas as tarefas operacionais são os que ficam atrelados ou alienados.

Entretanto a atividade de trabalho tornar-se melhor executada em parceria com a atividade de estudo com a finalidade de construir uma classe trabalhadora ciente de suas atividades físicas e intelectuais.

## REFERÊNCIAS

LEONTIEV, Aléxis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes, 1978; p. 89 – 142.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 571. p.

RUBSTEIN, S.L. **Princípios de Psicologia geral**. Lisboa: Estampa, 1977, p. 78-161.